

## Recensões

### 1998 - *THE POLITICS OF DISPLAY,* LONDON AND NEW YORK, ROUTLEDGE.

MACDONALD, SHARON (ED.)

O livro editado por Sharon MacDonald é já um clássico no âmbito dos estudos que entrecruzam a análise antropológica e política com o discurso dos museus e das exposições. Trata-se de uma obra de 246 páginas, organizado em colectânea de doze textos, que pretende reflectir sobre as interligações existentes no trinómio Museus, Ciência e Cultura, visto sob o olhar da análise do discurso politicamente intencional. Contribuíram para esta obra autores oriundos do mundo académico e da prática museológica, entrecruzando carreiras no domínio da sociologia, da antropologia, dos *cultural studies*, e da direcção de museus.

Num curto prefácio de apenas três páginas, Sharon MacDonald alerta o leitor para o facto de ser essencialmente sobre museus de ciência – um dos seus tópicos de investigação – que incidem os textos publicados. De facto – e tal torna-se patente no primeiro capítulo, com que a editora abre a colectânea – o que está sobretudo em análise é a aparente imunidade política de que os museus de ciência parecem ter gozado nas últimas décadas (ou desde sempre). Aparentemente um museus de ciência não é um lugar de política, de discurso político no sentido mais vasto do termo ou, especialmente, no sentido ideológico. O que o livro pretende vir provar é exactamente o contrário: os museus de ciência são lugares políticos, ingénua, tácita ou deliberadamente. Nos actos de coleccionar, de mostrar e de ver, de produzir conhecimento, detecta a autora uma aura política permanente, que carece de análise e de compreensão.

Os textos apresentados vão do estudo de caso vincadamente particularizante (por exemplo Teslow, Tracy Lang – "Reifying race: science and art in *Races of Mankind* at the Field Museum of Natural History") a análises que se pretendem mais vastas e teorizantes (por exemplo Bennett, Tony – "Speaking to the eyes: museums, legibility and the social order"). No entanto o fio condutor não se perde e o leitor percebe-se transportado ao longo de uma teia de ideias e de conceitos que se vai consolidando ao longo da obra.

Num texto final, a editora apresenta os principais temas discutidos ao longo dos artigos publicados, interligando os argumentos e tecendo no sentido de defender os aspectos fundamentais que produziram a obra. Em sùmula, os museus de ciência são apresentados como locais onde, tradicionalmente, se não espera a presença de atitudes políticas, onde até o nome daqueles que idealizaram, definiram e montaram as exposições parecem desaparecer num voraz limbo de irresponsabilização ideológica. No entanto, o livro pretende demonstra-lo, as exposições de ciência encerram opções politicamente importantes, podem ser interpretadas sob o olhar da ideologia e não são, certamente, órfãs. Neste sentido, entende a autora, os museus de ciência devem preparar-se para desafios importantes nos tempos que se avizinham. Este livro pretende, assim e também, lançar as bases de uma reflexão que venha a sustentar opções interessantes para esse tipo de museus.

É pois uma obra que interessa um público vasto. O estudante de antropologia encontrará certamente análise de questões importantes para a sua formação conceptual, bem como o estudante de museologia ou de temáticas afins. Num sentido mais amplo, o livro interessará a todos os que se detenham a reflectir sobre o papel e a importância do nosso desempenho político, manifestado por vezes sob capas protectoras que quase o fazem desaparecer. Para quem se interessa por ciência e entende que as exposições de ciência são locais a visitar, o livro fará certamente reflectir sobre aspectos porventura até aí unsuspeitos. Um obra de reflexão, que induz o questionar de algumas "verdades" tidas por certas e seguras; eventualmente incómoda para quem não gosta de ver discutidas as comodidades da "verdade" intocável. Certamente inspiradora para os que entendem que são, sempre e acima de tudo, *animais políticos*.

Águas Santas, Junho de 2002